

A força da pedagogia tradicional: uma explicação

Sérgio de Freitas Oliveira *

Numa perspectiva histórica da educação e da didática no Brasil, podemos identificar, nos nossos 460 anos de história, três momentos: de 1549 a 1974; de 1974 a 1984; e de 1985 até hoje.

O primeiro, eu denominaria de passado; o segundo, de transição; e o terceiro, de atualidade.

O primeiro momento, que durou 425 anos, representa 92,5% de nossa história. Nesse período, temos o que chamamos, genericamente, de Pedagogia Tradicional, em que o plano de instrução se baseia na *Ratio Studiorum*¹. Esse é o paradigma.

O ensino tem uma visão humanista de cultura geral, é enciclopédico e alheio à realidade da vida e ao contexto social. A didática tem caráter formal, com base no intelecto e no conhecimento. A metodologia de ensino é um conjunto de regras e normas prescritivas que visam à orientação do ensino e do estudo.

Nesse modelo, o ensino está centrado no professor, que transmite a todos os alunos, indistintamente, a verdade universal e enciclopédica. O professor é o centro do processo e o aluno é receptivo, passivo. A disciplina é forma de garantir atenção, silêncio e ordem.

Nesse período, tivemos alguns movimentos, mas, na essência, a linha predominante se manteve. A escola não considera a realidade brasileira, seus aspectos político, econômico e social.

No final desse período, após 1964, em face do projeto desenvolvimentista, cujo objetivo era a aceleração do crescimento socioeconômico do país, mantendo a mesma linha da Pedagogia Tradicional, a escola passa a se ocupar com a preparação de recursos humanos necessários à incrementação desse crescimento.

A Pedagogia se inspira nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade. É a lógica fabril. A ênfase se dá no planejamento didático formal, nos

materiais instrucionais. A didática visa ao produto. Esses 10 anos, de 1964 a 1974, começam a movimentar o pensamento.

Nos 10 anos subsequentes, de 1974 até o fim do regime militar, 1984, vivemos o segundo momento, a transição. Esse período representa 2% da nossa história. É o início da crítica da educação dominante com as “teorias crítico-reprodutivistas”. Podemos afirmar que aqui está o divisor de águas entre o passado e o presente.

O movimento crítico-reprodutivista é o ponto de partida para a superação da didática supostamente neutra e a busca de uma didática mais condizente com o momento atual da formação do professor.

O terceiro momento, os 5,5% restantes da nossa história, se situa a partir de 1985, com a Nova República, até os nossos dias.

O marco inicial foi o I Congresso Brasileiro de Educação, cuja tônica foi a discussão e a disseminação da concepção crítica de educação. É o surgimento da Pedagogia Crítica, interessada no homem concreto, inserido num contexto histórico.

A educação, aqui, não está centrada no professor ou no aluno, mas na questão da formação do homem e sua realização na sociedade. A escola passa a ser o espaço de negação da dominação e não reprodutora da estrutura social vigente.

A didática ultrapassa métodos e técnicas, procurando associar escola-sociedade, teoria-prática, conteúdo-forma, técnica-política, ensino-pesquisa, ensino-avaliação, professor-aluno.

Há uma mudança no modo de pensar e de agir do professor. Despontam o professor crítico e a didática crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

A didática crítica enfatiza quatro pressupostos:

- 1.a educação como prática social, processo construtivo e permanente de emancipação humana;

1. Rigoroso método de ensino elaborado pelos jesuítas no final do século XVI.

* Licenciado em Letras e em Pedagogia. Professor Adjunto da PUC Minas. E-mail: sergiofoliveira@globocom

- 2.a democratização da escola pública, com ensino de melhor qualidade para as classes populares;
- 3.o professor como agente social, com a missão de desvelar os pressupostos presentes nos processos de modernização;
- 4.a metodologia de pesquisa, propiciando a apropriação ativa do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades de investigação.

A Pedagogia Crítica pressupõe uma visão contextualizada e multidimensional do processo pedagógico, uma leitura plural do objeto, mediante diferentes pontos de vista. O ensino é prática social concreta, o que implica uma mudança na relação professor- aluno-conhecimento.

A grosso modo, identificamos esses três momentos que marcaram, significativamente, a mudança da concepção da didática no Brasil e a sua contribuição no processo educacional da atualidade.

No entanto, a rigor, não podemos dizer que eles se sucederam e se substituíram. Quatrocentos e vinte e cinco anos, 92,5% de história, não se apagam facilmente. Apesar das discussões, das pesquisas, das experiências, das iniciativas que propõem rupturas mais radicais com o passado, a Pedagogia Tradicional ainda está muito presente na educação hoje.

Estamos impregnados por aquele modo de pensar e fazer a educação. Essa concepção está arraigada. Muitas vezes, o que fazemos é apenas dar uma roupagem nova, moderna, às velhas ideias e aos velhos modelos.

Mudar o modo de pensar e de fazer educação, desvencilharmo-nos das amarras do passado, das velhas concepções e dos velhos paradigmas, demandará ainda um enorme esforço.

É uma questão de mudança de mentalidade, e isso não se faz da noite para o dia. Afinal, 425 anos é praticamente toda a nossa história. E o ser humano é, por natureza, conservador e resistente a mudanças. Quer mudar, gostaria de mudar, sente que é preciso mudar, mas é temeroso. Teme arriscar. Teme o novo.

Em educação, o tempo é importante. Os resultados só aparecem no longo prazo. É preciso acreditar e fazer. O tempo mostrará o resultado!

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CANDAU, Vera Maria et al. **Magistério: construção cotidiana**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval et al. **Desenvolvimento e educação na América Latina**. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 12. ed. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1986.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: uma retrospectiva histórica**. In: LOPES, Antônio Osima et al. **Repensando a Didática**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2006.